



Apêndice X

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA CONCEDIDA PELO GESTOR – G3

1. INFORMAÇÕES PESSOAIS / PERCURSO ACADÊMICO

1.1. Idade: 51 anos.

1.2. Estado Civil: Casado.

1.3. Nacionalidade: Brasileira.

1.4. Local de Residência: Brasília

1.5. Número de elementos do agregado familiar: 3

1.6. Número de filhos, caso tenha filhos: Uma.

1.7. Grau de Escolaridade mais elevado: Doutorado.

1.8. Áreas de formação de base desse grau de escolaridade? Bom. Eu tenho graduação em Agronomia, mestrado e doutorado em solos.

2. CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL / PERCURSO FORMATIVO

2.1. Que função/cargo exerce na UFRB e há quanto tempo?

Então, sou professor. Entrei como professor, fui chefe de departamento diretor e depois reitor por 9 anos e agora eu estou como secretário da Educação continuada alfabetização, diversidade e inclusão do Ministério da Educação.



2.2. Qual o tipo de vínculo com a UFRB?

Professor.

2.3. A função/cargo que exerce está relacionada/o com a área da sua formação inicial?

Bom se a gente pensar que Agronomia tem várias, várias não é? E essa questão d... das desigualdades educacionais, das desigualdades sociais, têm muito a ver com agronomia, tem algum vínculo, mas, com mestrado e doutorado nem tanto tanto. Eu fui, na verdade, tendo uma formação ao longo da vida em outras áreas.

2.4. No exercício da sua função/cargo, depara-se com constrangimentos/problemas (seus e dos seus colaboradores e colaboradoras) que poderiam ser atenuados através da formação?

Na verdade a minha formação tinha haver muito com gestão de conflitos, com o entendimento da diversidade. Então, como reitor, eu usei muito de meus conhecimentos sobre a diversidade, sobre a necessidade de diálogo que a gente tem em extensão rural, por exemplo, que a gente vê em várias áreas de agronomia para exercer o cargo de reitor.

2.5. Que valor atribui à formação em contexto de trabalho?

Eu acho que ela é estratégica. Na verdade, a gente... a gente aprende a ser... ser humano, agente aprende os valores ao longo da vida, aprendendo ao longo da vida, seja na educação formal, não formal ou informal. Então, eu acho que a vida universitária, a formação universitária foi fundamental para que eu pudesse perceber a vida e perceber a forma... perceber os desafios da gestão de forma muito mais mas profunda, no caso.

2.6. Considera que com a formação em contexto de trabalho se podem ampliar relações profissionais, sociais e pessoais na UFRB e em/com outras Instituições?

Fundamental. Na verdade, a formação ela é importante pelo conteúdo, direto que a gente adquire a gente adquire com ela, mas, ela também é... ela é importante porque ela é um treinamento. Ela é uma forma da gente aprender a pensar, aprender a ter método, aprender a planejar, aprender a ter os processos com começo, meio e fim. Então, a formação ela é estratégica e é fundamental acho que na vida de qualquer profissional.

2.7. Sente-se dotado de autonomia profissional na função/cargo que exerce?

Completa, completa. Sem problemas. Altamente autônomo.



2.8. Indique pelo menos 3 características que considera desejáveis para o exercício da sua função/cargo

É... eu acho que, primeiro ter autonomia, ter uma formação intelectual eu acho que é fundamental, ter autonomia, ter formação intelectual e ter liderança. Acho que são as 3 fundamentais.

3. DINÂMICAS PROFISSIONAIS – FORMATIVAS – PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DA UFRB

3.1. No exercício da sua função/cargo lida/contacta com pessoas com deficiência de qualquer tipo (leia-se com Autonomia Reduzida)?

Poucas vezes. Lamentavelmente poucas vezes. Eu acho que ainda existe uma barreira física, uma barreira... existem barreiras de ordem física, de ordem formativa e de ordem simbólica que impedem que um maior número de pessoas com deficiência acabem chegando na universidade nas suas diversas funções, seja como professor, técnico ou docente. Então eu diria que, lamentavelmente foram poucos os casos, é... mas, assim ao mesmo tempo, foram poucos, mas casos importantes de pessoas com deficiência que eu tive que lhe dar.

3.2. Se sim, com que tipos de problemas/constrangimentos se depara mais frequentemente ao lidar/contactar com pessoas com deficiência de qualquer tipo?

Sem dúvida, o principal... o principal constrangimento se dá de ordem da acessibilidade física, acessibilidade aos prédios, acessibilidade aos... aos diversos espaços da universidade, a banheiro, a elevador... Então, eu lembro da primeira pessoa que nós tivemos com cadeirante e no centro de artes letras que, o acesso ao primeiro andar, só se dava por escada porque o elevador estava quebrado. A empresa faliu antes de entregá-lo e, com isso, nós... nós tínhamos que remanejar a aula da menina para baixo para ela ter acesso a... para ela ter aula. Ela não tinha acesso a todos os espaços da instituição, a parte da biblioteca, enfim... então isso foi extremamente constrangedor. Então, mas, não foram muitos casos felizmente.

3.3. Considera que esses constrangimentos/problemas poderiam ser atenuados através da Formação para a Inclusão de pessoas com deficiência? Que valor atribui à Formação para a Inclusão de pessoas com deficiência?

Então Lú, eu acho que é fundamental. Para você ter uma ideia, é inadmissível pensar que uma universidade como UFRB que foi criada em 2005 começou suas atividades em 2006 não teve, nos seus primeiros prédios, a preocupação com a acessibilidade. Eu lembro que, logo que assumi a reitoria solicitei aos ao corpo técnico

que buscasse implantar a todos os prédios uma acessibilidade para pessoas com deficiência ou pessoas com necessidades especiais, nesse caso, porque informalmente pessoas mais velhas pessoas, pessoas grávidas... essas pessoas têm necessidades especiais. mesmo que não tenham uma deficiência permanente, mesmo que não tenham deficiência permanente. Mas, o que eu ouvi da minha equipe de engenheiros foi que eles não teriam condições, não tinha um treinamento para construir aqueles prédios, fazer aqueles projetos e que isso resultaria na necessidade de um novo treinamento, de uma nova formação e isso iria atrasar, em muito o início das atividades da universidade. Por isso nós tivemos que deixar que os prédios fossem construídos sem essa acessibilidade então isso foi... isso é um absurdo. Além disso, é possível perceber que a ausência de uma percepção que as pessoas com deficiência possuem... possuem uma... possuem direito, são sujeitos de direito e não de favor, não é um favor o acesso à acessibilidade, isso faz com que as pessoas não respeitem, há preconceitos... Então. eu acho que a formação é estratégica para que a gente possa avançar nessa direção.

3.4. Sabemos que na UFRB existe o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Técnico-administrativos em Educação da UFRB – PROCAP. Enquanto reitor da UFRB, pode falar-nos sobre o processo de concepção, gestão (implementação) e avaliação desse Programa?

Então, é interessante que nós surgimos pouco antes... pouco antes... pouco depois do novo plano de carreira dos setores técnicos administrativos das universidades e esse plano de carreira ele é muito interessante, porque ele dá uma... ele dá uma importância muito grande a formação continuada e... Então, assim, foram duas associações muito positivas. De um lado nós sabíamos que tínhamos um corpo técnico ainda muito jovem, com pouca experiência no serviço público Federal e, ao mesmo tempo, porque a universidade estava surgindo e ao mesmo tempo o plano de carreira exigia isso. Então a UFRB realmente investiu muito na construção desse plano de capacitação, inclusive nós recebemos muitos elogios, não apenas dos servidores, dos sindicatos, mas também do próprio MEC, como uma das universidades que construiu, de forma mais interessante, esse plano. Então, assim, foi uma investão, nós contratamos consultores, houve diálogo profundo com o sindicato, ouvimos a universidade como um todo... Eu diria que foi um dos pontos fortes a nossa gestão, nesse plano E, além disso, nós tivemos condições de disponibilizar o valor significativo de recursos para esses investimentos.

3.5. Sabemos, também, que o PROCAP integra o Plano Anual de Capacitação (PACAP) e que este Plano é elaborado anualmente com base num levantamento realizado pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoal (PROGEP). Enquanto reitor da UFRB, pode dizer-nos o que sabe sobre o



processo de concepção, gestão (implementação) e avaliação da Formação para a Inclusão de pessoas com deficiência na UFRB?

Olha, eu... eu acho que a gente tem... é um campo pouco atacado. É a avaliação que eu faço. Eu não tenho... eu não tenho dados mais profundos, porque já estou um pouco afastado, mas eu... eu posso dizer que, não obstante, essa dimensão do respeito à adversidade, seja importante e ela, de algum modo, acho que está presente na maior parte dos nossos cursos, esse respeito à diversidade das pessoas, mas, eu acho que do ponto de vista específico, nós tivemos pouca coisa, Lú. Eu não tenho... a sensação que eu tenho é que nós avançamos pouco, especificamente em cursos, em formação nessa área, eu posso estar errado, mas é essa a sensação que eu tenho.

- Enquanto reitor...
- Tô errado?
- Com certeza.
- Lamentavelmente.
- Lamentavelmente, ainda é muito pouco o que nós temos hoje...

3.6. Enquanto reitor da UFRB, teve a possibilidade de participar em eventos/ações no âmbito do PROCAP e/ou do PACAP e especificamente relacionadas com a Formação para a Inclusão de pessoas com deficiência? Caso tenha participado, pode falar-nos sobre essa participação? (Que tipo de participação?, em que contextos?, com que objetivos?, o que aprendeu sobre a Inclusão de pessoas com deficiência que possa ser fruto dessa participação?)

Então, não necessariamente no PROCAP/PACAP, mas eu participei de diversos debates enquanto reitor. Nós vivenciamos, no início dessa primeira década do século 21, a implantação de toda a política de inclusão das pessoas com deficiência. Nós saímos de uma de uma política segregacionista para uma política de inclusão total, então.... foi um período que a UFRB tava nascendo... Então, por diversas vezes eu participei no âmbito da IFES, no âmbito do MEC, de discussões sobre isso. Participei de alguns cursos inclusive, voltados para a formação de gestor e que essa dimensão foi ressaltada como sendo fundamental, a ideia de que não é possível você institucionalizar a vida de algumas pessoas ou apostar que umas vão ter condições outras não que a integração tem que ser completa. Então eu participei de diversas discussões nesses 9 anos. Não lembro se especificamente no PROCAP ou PACAP, eu acho que uma outra palestra deve ter havido, eu lembro de algumas palestras sobre o assunto, no âmbito promovido pela... promovido pela PROGEP, mas, no âmbito... como reitor eu participei de inúmeros debates sobre isso.



3.7. Considera que o PACAP é atrativo e incentiva a participação dos Técnico-administrativos em Educação da UFRB em ações de Formação para a Inclusão de pessoas com deficiência?

Eu acho que ele tem um programa atrativo. Ele é interessante, até porque as pessoas são obrigada a... a fazer esses cursos para que ela tenha, inclusive, progressão funcional, ascensão funcional. Mas, eu acho que houve uma negligência da administração, acho que é um erro que a gente precisa fazer a autocrítica, de que nós oferecemos pouco. Nós oferecemos muito pouco e hoje eu reconheço, até pela ocupação que eu estou hoje, que nós poderíamos ter feito muito mais.

4. FORMAÇÃO – CULTURA ORGANIZACIONAL – IMAGENS DA ORGANIZAÇÃO

4.1. Considera que a UFRB tem vindo a favorecer a inclusão de pessoas com deficiência, fruto da adoção de políticas, programas, planos e ações de Formação para a Inclusão?

- Eu acho que sim (...)... Então Lú. Fala de novo.
- Considera que a UFRB ela tem vindo a favorecer a inclusão de pessoas com deficiência, fruto da adoção de políticas, programas, planos e ações de formação para inclusão?
- Então, eu acho que a gente deve separar isso em duas dimensões: eu diria três dimensões, primeiro a UFRB é uma universidade que nasceu de um curso muito forte da adversidade, esse discurso da adversidade do respeito à diversidade, da integração de pessoas, do respeito às pessoas, seja pelo território onde nasce, seja pela sua deficiência, seja pela sua cor, seja pela sua orientação sexual, enfim... isso sempre foi um discurso muito forte para UFRB, teve na base na construção da Universidade, da pró-reitoria, tanto na Progep quanto na pró reitoria de políticas afirmativas, quanto na pró reitoria de graduação... Então assim, eu diria que é o ambiente da UFRB criou... criou uma ambiência, a UFRB criou uma ambiência interessante para as pessoas, inclusive, para diversidade, inclusive de pessoas com deficiência. Então, esse ambiente, digamos assim, propício a recepcionar as pessoas, eu acho que foi criado, nós caminhamos para uma cultura institucional na nossa direção. E eu acho que nós tivemos poucos cursos formais nessa área, por outro lado eu acho que nós tivemos um... um esforço institucional importante, criando o condip, criando a condip, nós participamos de todos os programas do MEC para inclusão das pessoas com deficiência no... na educação superior, então assim, nós criamos o primeiro curso de libras do... do norte nordeste, nós criamos o... nós participamos de um programa de inclusão das pessoas com deficiência no da sacadi, recebemos mais recursos que era o núcleo de inovação, na área de acessibilidade e tudo mais. Nós criamos o núcleo para as pessoas com deficiência no âmbito da graduação, agora, eu acho que, na área da formação, nós pecamos um pouco na formação mais formal e nós pecamos também, e aí eu acho que é um uma questão que é anterior a UFRB, porque, assim... as primeiras pessoas que chegaram, engenheiros, arquitetos... eles não tinham uma uma formação que possibilitasse, como eu falei no início, que a gente criasse prédios,

criasse esse... os espaços já com... voltado para a acessibilidade. Então assim, eu diria que nós avançamos muito em algumas numa área, mas, avançamos pouco em outras (...) Então assim, eu acho que tem uma contradição na UFRB. Nós avançamos numa política, agora na área de efetividade, eu acho que, só agora, no final, se você verificar agora nós começamos a... os prédios já nascem com acessibilidade, então assim, o tempo de resposta foi muito lento, porque assim no tempo zero da UFRB eu não tinha, no mercado, pessoas disponíveis para construir uma universidade acessível, percebe? Então, assim, nós tivemos que formar uma geração... isso doeu muito. Eu tenho uma decepção muito grande. Porque, você veja... antes de ser, estar na UFRB eu fui primeiro... o primeiro... primeiro diretor de meio ambiente de uma grande cidade na Bahia fui eu, em Itabuna e eu... e, ao mesmo tempo, logo depois que eu saí da reitoria, eu fui trabalhar com pessoas com deficiência. Então, assim, essa coisa da sustentabilidade ambiental e acessibilidade sempre foram valores muito caros para mim e quando eu busquei construir prédios, construir campos, camping, com essas preocupações eu não encontrei apoio, assim, eu não tinha uma... recursos humanos...

- E técnicos para lhe ajudar nisso.

- ... para me ajudar, então, assim... você veja que nós avançamos no discurso avançamos no na institucionalização, mas demoramos a responder na formação, mas... e nos prédios agora eu acho que a gente já avançou nisso.

4.2. Quando se fala de políticas, programas, planos e ações de Formação para a Inclusão de pessoas com deficiência na UFRB que principais constrangimentos ou dificuldades (externos e internos à UFRB) lhe ocorrem?

Ah, eu acho que primeiro, nós... um constrangimento é pensar que os primeiros prédios da UFRB não tiveram acessibilidade, isso é um constrangimento. Pensar que nós não tínhamos, então, o ambiente físico que proporcionasse acessibilidade das pessoas, pensar que nós poderíamos ter... ter contratado, assim, nós não tivemos um planejamento de implantação de uma universidade com foco nisso. Eu tenho que reconhecer. Nós tínhamos preocupações, mas eu acho que a gente precisava ter tido mais... mais planejamento. Então esse é um constrangimento que eu vou ter que carregar.

4.3. Considera que a UFRB favorece efetivamente a inclusão de pessoas com deficiência e que isso é fruto, precisamente, da adoção de políticas, programas, planos e ações de Formação para a Inclusão?

Veja... eu acho que é muito provável que nenhuma outra universidade, com o tempo da UFRB, tenha tido tantas ações nesses anos em relação a isso. Então, assim, hoje eu acho UFRB favorece. Eu acho que hoje as pessoas sabem que podem... que podem ter nas suas salas, que podem ter nos corredores, na biblioteca,



peças com deficiência física, peças com transtornos globais do desenvolvimento, peças com altas habilidades, enfim... o conjunto de peças que eu acho que hoje, se você pensar o fato de termos um curso de libras, o fato de termos a Condip, o fato de ainda termos tido que tratar isso com os alunos... por conta disso, eu acho que hoje nós temos um ambiente sim que propicia a chegada das peças com deficiência, agora, eu diria que hoje o grande problema da UFRB será... é a formação ainda. Acho que a gente precisa detalhar mais isso na cabeça das peças.

4.4. Considera que a UFRB transmite uma imagem de organização inclusiva? Se sim, em que indicadores/evidências se apoia e que possam retratar essa imagem (cultura) organizacional?

- Então, eu acho que a UFRB tem um conselho das peças com deficiência, a UFRB tem Núcleo de Estudos de tecnologias assistidas, a UFRB tem um curso de libras, a UFRB tá discutindo a criação de um curso de engenharia em tecnologias assistidas... Então assim, eu acho que você hoje tem, sim, uma ambiência que transmite esse sentimento e esse sentido de inclusão das peças com deficiência. Agora, volto a dizer, isso precisa ter mais capilaridade; ele aí tá me olhando e dizendo assim: 'esse reitor mente'...
- Não, de jeito nenhum de jeito. De jeito nenhum...
- É mais ou menos isso mesmo, não é, Lú?

4.5. Considera que a Formação para a Inclusão de peças com deficiência pode contribuir para melhorar (ainda mais, se for o caso) a imagem (cultura) organizacional da UFRB como organização inclusiva?

- Então, eu acho que a nossa imagem, ela é boa sim. Quem olha para UFRB eu... eu sou conhecido como reitor da inclusão no Brasil inteiro, não é?
- Isso.
- Eu até me surpreendi, porque, agora que eu tô em Brasília, muitas peças falam isso: 'ah, a universidade mais inclusiva... você é o reitor da inclusão.... eu já tinha ouvido falar de você...' mas, eu me sinto ainda constrangido, porque eu acho que a gente fez pouco pela formação. Eu acho que nós precisamos combater... combater preconceitos e formar técnicos mais focados nisso. Nós não temos isso ainda, eu acho que a formação é fundamental se a UFRB quiser dar mais um salto.

5. PROPOSTAS DE FORMAÇÃO



5.1. Se tivesse de propor Ações de Formação para a Inclusão de pessoas com deficiência, na UFRB, em que áreas/problemáticas o faria? (Refira, pelo menos, 2 áreas/problemáticas da sua preferência, ou então diga explicitamente que a UFRB não quer/precisa de mais formação em nenhuma área/problemática)

Não. Precisa... precisa muito, mas eu diria que são duas áreas, eu vou dizer três áreas fundamentais: uma área de infraestrutura, eu acho que a gente precisa formar ainda mais pessoas para elas não... elas Não podem perceber que um projeto de acessibilidade é um problema a mais; aumenta o trabalho... acho que a gente precisa... nós temos técnicos muito bons mas eu acho que a gente precisa formá-los nessa direção. Então, os técnicos de infraestrutura acho que é fundamental. Eles não podem esquecer disso. Precisam ter isso como estratégico e eu acho que aí... eu acho que a gente precisaria no Pacap... eu acho que a gente precisaria formar todo o... todos os servidores, para que eles... de biblioteca, de colegiado, para que eles respeitem... E mais: nós ainda precisamos formar os professores, para além dos técnicos, porque assim, tem professores... a gente sabe que hoje nós podemos ter alunos autistas, podemos ter alunos com diversas deficiências e as pessoas ainda... eu ouço falar de professores que acham que não se sentem preparados para isso e eles têm que saber que eles estão preparados sim e que eles têm apoio institucional para isso, mas é fundamental que ele vá a CLT. Então eu acho que essas três dimensões, todo técnico, mas com infraestrutura e docentes.

MUITO OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO!